

luich

0.nove

bli? bli-bli-bli?
necessariamente?

nhã-nhã! bli!



expediente? textos, diagrama e ação: este que vos escreve. os textos - que as vezes são meio roubados mas tem créditos, as fotos com créditos sempre são dos creditados e as demais são minhas mesmo. como sempre, se estás lendo estas e ficares a fim de trocar idéias, xingar o bush ou dizer que ama o capitalismo selvagem, mande um email para luiz.zine@pobox.com e aproveite para dar uma olhada em www.luizzine.com.br - os PDFs de todas as versões estão por lá. não são cororidos, mas já que a as primeiras esgotaram mesmo... cês tem uma chance de dar uma nova chance pros que já tiveram sua chance e...



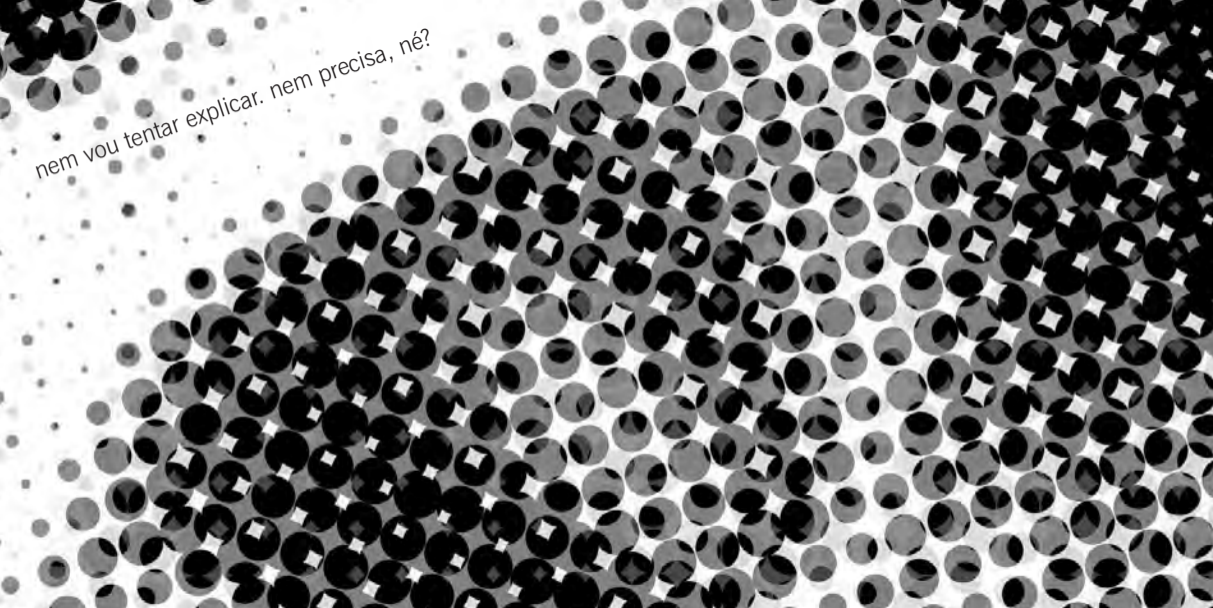
editorial

noive. zéuro noves fora. não sei porque insisito em começar estes editoriais com trocadalhos infames, mas como quem tem pra dizer que tá ruim não diz ou diz e eu não escuto, tamos aíhn. insistindo. escrevendo disso, acho que entendi porque eu insisti com o lance de um dia este zine ia acabar (e vai mesmo, mas quando?): é

emoxocrível

que no geral, a próxima edição raramente dá sinais de vida quando

estou terminando a anterior. mas não é que ela sempre aparece? feito mágoa que tentamos afogar, o tal do mecanismo de catarse que inventei sempre se faz necessário. e quando eu menos espero, kabum: nascem umas tantas de borbotão. neste não está sendo diferente. sei que agora, depois de 67 páginas a coisa meio que pára, quem sabe rola a fotonovela coelhística mesmo, uma que outra colab e a coisa chega nos 160 e tantos. veremos. a cor? ah, a cor. pode ser branco sobre branco. ou preto sobre preto, variações do mesmo tema. veremos. agora se vocês vão conseguir ler, são outros 500.



nem vou tentar explicar. nem precisa, né?

perfavore juntem-se a mim ao reconhecer a cada vez mais forte existência do...

euismo

a premissa básica é simples: eu em primeiro lugar. em segundo, terceiro e quarto. eu em único lugar. eu em todos os lugares. é tanto eu, que nem caibo em mim e transbordo. eu, eu, eu. mim, mim, mim. rárá, eu-eu-eu, sou aquele que sifuzeu, rôu-rôu-rôu eu tou indo agora eu vou.

if you are
something

**don't ask
for nothing**

if you are
nothing

don't ask
for something

tanx, arcade fire

a raquel lê.

**fill in
the blank**

- a) nosso amor
- b) nossa amizade
- c) o teu trabalho
- d) tua declaração de imposto de renda
- e) minha demonstração explícita de afeição

..... ficou feito vida de gato: foi gastando itens valiosos e não-renováveis. primeiro foi aquela noite em vegas e todo inferno que veio de carona. depois, aquela tarde funesta no sítio, no oregon. em seguida, nosso almoço tacanho em san luis, sobre o qual me recuso a falar em detalhes novamente. e por fim, a famigerada viagem de onibus para são francisco de paula. não tem mais como, nem com quem, muito menos por onde. se o decurso de prazo é o que nos resta, que seja breve e sucinto. a certeza de que em alguns anos lembraremos deste período no que era entendido por nossa vida e nada fará sentido. parecerá que eram outras pessoas. e de fato eram. se não mais seremos,

que não sejamos já.

monedas







zico farina

**eu não quero
entrar no mérito**

de discutir o que você sente

e também não quero passar horas dizendo o que eu penso disso tudo.

**isso daria
um livro.**

mas só tem uma folha de guardanapo. e você,

**pelo menos
desta vez,**

vai ter que concordar comigo, que não é o melhor dos mundos escrever a lápis qualquer coisa numa folha de guardanapo.

muito menos um pedido de desculpas.

é isso:

desculpa.

sinceramente, desculpa. ah, a mancha vermelha não é batom, nem sangue.

é ketchup.

este foi o the best, mulher aranha.

pic by k



yamimi

você gosta de escrever tudo à mão e de

imaginar

que a sua caligrafia forma desenhos com as palavras.

zico farina

e as imagens que você vê nas letras não têm nada a ver com o que está

escrito,

mas com o que você vê. e só você enxerga aquelas
imagens e vultos. eu tento mas não consigo.

para mim, as palavras são apenas

palavras

e elas não significam nada. mas confesso que gosto de ver os
teus rabiscos no papel. no jeito que você escreve p.

o seu p é provavelmente o p mais bonito do

mundo

ninguém tem um p como aquele seu p. nem da
vinci, nem picasso. e gosto também do seu j.

aquele pinguinho que você coloca no j depois de

acabar

a frase é bonito. primeiro você escreve e depois volta e coloca o pinguinho em cima do j. e eu também gosto quando você deixa os bilhetes espalhados pela casa dizendo que me ama,

com meus apelidos, com os seus, com a sua

letra.

eu só vou pedir uma coisa: escreve
bem grande, com a sua letra, que você
não vai embora. escreve?

como se não
bastassem a vista,
os crepes e a CIA,
erdinger.

SOHM
0,5l

wish list

I wish I was a
neutron bomb,

for once I could go off.

I wish I was a
a sacrifice,

but somehow
still lived on.

I wish I was a
sentimental
ornament

you hung on.

The christmas tree,

**I wish I was
the star that
went on top.**

I wish I was
the evidence,

I wish I was
the grounds.

For 50 million hands
upraised and open
toward the sky.

**I wish I was
a sailor**

with someone
who waited for me.

I wish I was
as fortunate,

as fortunate as me.

I wish I was
a messenger

and all the news
was good.

I wish I was
the full moon
shining

off a camaro's hood.

I wish I was
an alien

at home
behind the sun.

I wish I was
the souvenir

you kept
your house key
on.

**I wish I was
the pedal brake**

that you depended on.

I wish I was
the verb
'to trust'

and never
let you down.

I wish I was
a radio song,

the one
that you turned up.

I wish...

I wish...

tanx pearl jam

chá de sumiço @ flickr/photos/m_lalim



ouie
ouiz

0.8

sham? sham sham sham?
que sham? sham sham sham!
sham!



tanx popi
tanx sylvio!

“klaat barada niktu”

pra vocês também.

a gente não pode
só ficar pensando
e não fazer as coisas.

mas tem que pensar

**antes de fazer
as coisas.**

tanx lolly.
definitely my not so little girl. :)



ou ié, mari korman.

a tal da carta

pra ti. pra mim. e pra todos nós.

impressionante a relação entre o que escutamos ou vemos e o que já sentimos ou passamos. é quase impossível se relacionar com algo que não faz parte do nosso repertório de emoções. ok, quase. especialmente se estamos em momento egotrip total, mas isto são outros 500.

mas dá pra imaginar se fosse conosco. taí o gatilho mágico. e este gatilho foi acionado depois, quando me dei conta do que tinha rolado. na hora, foi instantâneo demais, rápido demais, porrada demais. o fato é que na hora que falei com vocês ao telefone, fiquei igualmente anestesiado constatando o teu anestesiamiento ao falar da morte do teu pai. pelo menos parecias anestesiado pelo telefone. podia ser o choque. coisa fulminante, cara. pá, foi. se sentiu mal, zit. pouco mais de 1 dia depois, o velório e logo logo, enterro. tempo pra se despedir? não, tempo pra contabilizar o tapa na cara da perda.

e desde ontem a noite tou travado, pensando nos detalhes. como foi que ficaste sabendo? o que aconteceu contigo na hora? será que choraste? será que deu um nó no teu estômago? será que ficaste pensando no teu filho? será que aceitaste como fato da vida? e a saudade, cara? teu velho não vai mais te ligar pra contar do resultado do jogo do grêmio. ok, estou apelando pro lado mais raso do sentimentalismo, mas é real. e é aqui que reside a coisa, me parece. a lenta e interminável assimilação da perda.

vi num documentario sobre o leonard cohen o depoimento dele contando que tinha 6 anos quando o pai dele morreu. e que pareceu a coisa certa, algo inquestionável, uma verdade absoluta, fato consumado. uau. mas ok, **é o leonard cohen**, cool já aos 6 anos de idade. e ele definitivamente não é canceriano.

impossível não se sentir assolado por uma ansiedade maior do que tudo, fator coelho da alice no país das maravilhas, uma sensação destrambelhante de estar atrasado. atrasado pra tudo. pra sempre.

e uma sensação de ter perdido uma oportunidade de conhecer melhor alguém bacana. ok, ok. eu sei. são as ditas opções, as escolhas na vida. optei por morar aqui, por trabalhar onde trabalho, por casar com quem casei, por não ir no show do new order, não ver aquele seriado que todo mundo vê, não acessar aquele site que todo mundo acessa e por não esquentar muito com isto, afinal, é a vida. tem bônus e ônus. é, e alguns, up yours. olha a vida ali, enconstada na parede, chapéu de palha, sorriso de canto de boca, te falando entre os dentes: up yours, babe. e uia, vem no seco.

ficam os tantos abraços que não demos, os poucos agradecimentos pela participação dele numa conspiração de eventos que culminou na tua vida. e tu tá participando ativamente da outra conspiração de eventos que igualmente nos presenteou com o filho de vocês. e isto também são outros 500.

lembro do teu pai com um sorriso simples, um rosto tranquilo e me dou conta que gostava de ver ele por ver nele a origem dos teus traços. teu velho deve ter sido um cara legal. queria ter conhecido ele melhor.

rest in peace.



vai fundo

pic by k

tanx the national

I know... and so and now I'm sorry I missed you.

**I had a secret meeting
in the basement of my brain.**

nãoshows que eu ví

- yeahhhhhhhhhhhhh!
- cês querem mais?
- NÃÃÃÃÃÃÃÃÃÃÃÃÃÃ!
- então vão ser mais duas!

esperar o que dum show numa banda chamada sebastião estiva - seria uma versão do sufjan stevens tupiniquim? é eu sei que disse que não ia mais a shows. e não fui nem vou mesmo. eu acho. hmmm, quer dizer, veja bem. tava rolando quando cheguei lá, e gostei, me deu vontade de escrever, de contar pra vocês o que vi. e fiquei matutando sobre estímulos, razões para fazer qualquer coisa. um bando de molecoindies de todos os cantos do país, que nunca tinham tocado juntos ao vivo antes, berros, guitarras baixo a lá deep purple natera pancadaria e solo de martelo na lata num micro palcopistagaragemseiláeuoque numa das festas da peligro no milo. grande milo. grande peligro. atualizei a parte estimulante cedezística (black heart procession! e o psapp? quequeéisso?) e me diverti vendo o miranda botar os esqueletos a se sacudir com seus cds e maluquisses divertidas. e de quebra vi um pedaço da apresentação dos caras, uns momentos BEM bons!

there is no love

**where there
is no ramble.**

there is no love

**where there
are no obstacles.**

tanx smog



manu by mari korman

tô **suuuuper** atrasada,
me envolvi em um jogo de
tranca. **não sei** a que horas
vou me liberar.

e quem vai argumentar contra?

tienes una vela

para iluminar todo
lo que quiero ver?

tanx mc. tanx doris.

produtos que devíamos ter

1. uma linha de carimbos ofensivos, com os quais poderíamos nos expressar abertamente sobre estes assuntos funestos que cruzam pelo nosso caminho. ou nos botamos no caminho deles, seilá.

CLICA

* ciente, caguei. grazie, k

aquili tenti
tratta

* grazie, sylvio.

mcollant

* meu cu minhas teta, grazie mcolla

**não tenho tempo
pra ler esta merda.**

sem importância alguma
fineza encaminhar para o jurídico.

vou alí me matar
e já voito.

fica aí

que eu vou a merda.

**mande de novo
seu email.
apaguei.**

nãO sou solícito
apenas estou sendo cínico.

aprovado!

por um estagiário despreparado.

inútil

garantido!
perda de tempo.

Aposta Quanto?
que este será um futuro
não-acontecimento?



**SAID
PIRRRA
ALHA
!!!!**

é maravilhoso

ser canceriano.

é horrível

ser canceriano.

ah, as cancerianisses...

a mari lê e se vê.

nada

SM-SZ

V

SM-SZ

yamimi

escutar mercury rev me faz lembrar do céu.

do céu numa
noite de sol.

com estrelas no chão.

e nuvens de
algodão doce.

como não ser

luisérgico?



a raquel,ê.

chá de sumiço @ flickr/photos/m_lalim

let's talk about **space
ships**

or anything.

except **you** and
me



chá de sumiço @ flickr/photos/m_lalim



carente?
purê de batata.

obrigado seu sergio faria @ <http://catarro.blogspot.com>

vou parar
agora,

como?

como.

como.

como?

hmmmmkai.

como?

mo?

como?

como?

como?

como?

como?

como?

como?

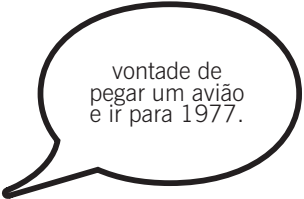
como?

como?

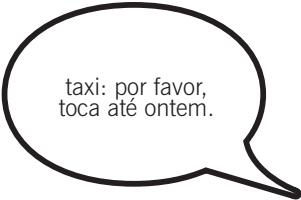
como?

me + zico collab'ing

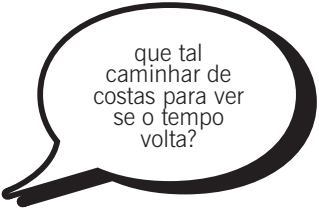
com



vontade de
pegar um avião
e ir para 1977.

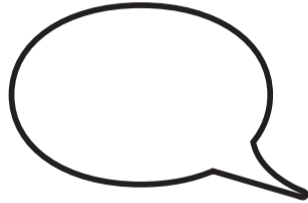



taxi: por favor,
toca até ontem.

A black-outlined speech bubble with a tail pointing towards the bottom-left. Inside the bubble, the text "que tal caminhar de costas para ver se o tempo volta?" is written in a simple, black, sans-serif font, centered and arranged in four lines.

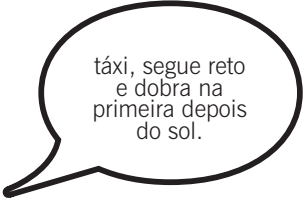
que tal
caminhar de
costas para ver
se o tempo
volta?

vou ali pegar um
trem pro dia em
que perdi a
inocência. só pra
perder de novo.

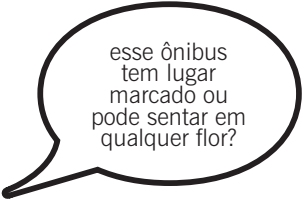




me dá uma
carona até as
estrelas?



táxi, segue reto
e dobra na
primeira depois
do sol.



esse ônibus
tem lugar
marcado ou
pode sentar em
qualquer flor?

minha
mulher
morreu.

meu
cachorro
morreu.

sublime otto stupakoff. by glorioso suannes.

tadinho do bangolino! **not!**

ainda tem (talvez, não bobeia) em www.bangoo.com.br



helena

raul krebs

saiu de casa na primeira distração da família, que saboreava a sobremesa do churrasco dominical. os adultos não viram, entretidos com sorvetes, tortas, coberturas de chocolate e outras crianças presentes. helena era uma criança que não gostava muito de doces. deixando de lado a disputa com os primos pelos chocolates, abriu o portão com alguma dificuldade e foi adiante, curiosa. como todas as crianças de três anos. queria ver o mundo, queria ver a rua, os carros passando, maloqueiros, cachorros, vizinhos. e sem estar no colo de alguém, sem ser puxada, protegida, abafada. a família de helena morava em frente a uma das grandes escolas da cidade e o movimento de carros era pequeno aos domingos.

o vento nos cabelos trouxe, talvez, a primeira sensação de liberdade para helena. ela parou e aproveitou o vento. fechou os olhos, sorriu, lambeu os lábios, sorriu de novo. melhor do que sorvete, melhor do que chocolate. sorriu inocência, felicidade e liberdade, tudo misturado, uma confusão boa de sentir. então ouviu o grito histérico da sua mãe chamando por ela.

- helena!

ah, foi-se a paz. e com ela a liberdade, o ventinho, o sorriso.
ficou com a sensação que, um dia, helena vai ser livre, vai correr o mundo.





**millions
of peaches,**

peaches for me.

**millions
of peaches,**

peaches for free.

LOOK

OUT!









tanx, presidents of the usa.

mais das incríveis pics do Jun @ <http://www.flickr.com/photos/junku>

by roger pasetto

no p

arking



EVITE PROBLEMAS

NÃO ESTACIONE

GARAGEM
NÃO ESTACIONE
NEM POR 1 MINUTINHO

PROIBIDO

ESTACIONAR

*MURCHAMOS
OS
PNEUS*

| NAD |

| ESTACIONE |

_____ (1) _____

ALMODO

ESTACIONAR

G A R A G E

NÃO ESTACIONAR



Brasil
antes

• SUJEITO A GUINCHO •

PROIBIDO ESTACIONAR

**NÃO ESTACIONE
NEM POR UM MINUTO
DIA E NOITE**

NEM AOS DOMINGOS

PROIBIDO

ESTACIONAR

NÃO ESTACIONE
ENTRADA DE CARRO



GARAGEM

NÃO
ESTACIONE

PROIBIDO
ESTACIO.
NAR. DA MULTAS

AVT ORO...
E PROIBIDO

ESTACIONAR

... DIA E NOITE

**NAO ESTACIONE
SUJEITO a GUINCHO**

FAVOR
NÃO
ESTACIONAR

GARAGEM

SUJEITO A GUINCHO

SUJEITO
A
GUINCHO

NÃO
ESTACIONE

NÃO ESTACIONE



DIA E NOITE

NÃO

ESTACIONE

485

FAVOR NO ESTACIONAR

CORRESPONDENCIA

FAVOR

ENTREGAR Nº 475

NUNCA

ESTACIONE



**PROIBIDO ESTACIONAR
ENTRADA E SAÍDA DE
CARRETAS DIA E NOITE
DOMINGOS FERIADOS**

799

Handwritten graffiti on the left side of the door frame, including a large stylized letter 'M' and other illegible markings.

PROHIBIDO

Handwritten graffiti on the bottom left side of the door frame, including a large stylized letter 'M' and other illegible markings.

Vertical door frame with a central lock mechanism and a keyhole. The frame is heavily marked with graffiti and stickers.

Handwritten graffiti on the right side of the door frame, including a large stylized letter 'M' and other illegible markings.

EDIFICACION

A black and white photograph showing a sign attached to a metal fence. The sign is rectangular and has the text "FAVOR NAO ESTACIONAR" written on it in large, bold, sans-serif capital letters. The sign is slightly out of focus. The fence is made of vertical metal bars. In the background, there are various plants, including a tree trunk on the left and some leafy plants in the center and right. The overall scene appears to be outdoors, possibly in a park or a public area.

FAVOR NAO
ESTACIONAR



NÃO

STACIONE

Proibido!



STAMP
1944-1945
1945-1946



PROIBIDO
ESTACIONAR
A DE FRETE
GARAGEM

**NÃO
ESTACIONE**





uññ?



un non: noven. escreve pra luiz.zine@pobox.com
ou vai em www.luizzine.com.br

ou nem, né ném?
neném?

nah.